



BOLETIM ASBAI

Número 48 | Dezembro 2020



Palavra do Presidente

Sentimento de dever cumprido

Prezados amigos associados da ASBAI,

Estamos encerrando a gestão de 2019-2020. Como presidente, venho aqui agradecer o apoio, incentivo, participação e colaboração de todos vocês.

Devo confessar que eu me sentia preparado para fazer uma gestão em alto nível, devido à experiência adquirida ao longo de doze anos como diretor da Nacional. Entretanto, dois fatos vieram desafiar o bom andamento da gestão. A primeira de cunho pessoal, com a perda da minha esposa Beatriz Tavares Costa Carvalho, conhecida de muitos e de todos que trabalham com imunodeficiências.

O segundo desafio foi a pandemia de COVID-19 que assolou o mundo e fez com que nós alergistas/imunologistas nos posicionássemos diante de um problema que permeava as doenças com que trabalhamos no dia a dia. Fizemos diversos posicionamentos que nos auxiliaram a lidar com estas doenças e orientamos a sociedade em geral frente a esta nova realidade.

Mesmo diante destas dificuldades, a diretoria e os departamentos científicos da ASBAI trabalharam arduamente para entregarem aos associados e à sociedade, o que havia de mais atual cientificamente e que fosse importante e útil aos pacientes.

Criamos e atualizamos diversos documentos científicos e guias para a reciclagem e atualização dos nossos especialistas. Também realizamos diversos cursos presenciais e *online* de formação, capacitação e atualização sobre diversos assuntos de nossa especialidade;

e o ensino a distância através da Universidade ASBAI democratizou as chances de novos conhecimentos a todos os associados.

A nossa revista científica conseguiu ganhar conteúdo e regularidade, o que propiciou a obtenção da indexação no LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e também se tornou revista oficial da Sociedade Latino-americana de Alergia e Imunologia.

O Congresso Brasileiro de 2019 foi muito prestigiado, elogiado e ainda ganhou o prêmio



de Melhor Congresso de Medicina, com 1.000 a 2.000 participantes fornecido pelo Portal DocTalks. Em 2020, o desafio a ser vencido em relação ao Congresso foi realizá-lo remotamente, e também tivemos sucesso, batendo o recorde de mais de 2.500 inscritos.

Ainda realizamos duas versões do Simpósio Internacional de Alergia Alimentar Girassol, uma presencial em 2019, e outra *online* em 2020. Ambas superaram a marca de 450 inscritos, e os elogios quanto à qualidade científica foram a tônica.

A especialidade Alergia e Imunologia ganhou grande projeção devido à eficiência do departamento de comunicações, assessoria de imprensa e mídias digitais. Conseguimos uma grande visibilidade nacional por meio de entrevistas na imprensa escrita, rádios, emissoras de TV e no mundo digital.

Especialmente para os associados, o boletim mensal trouxe informações sobre assuntos relevantes do cotidiano da especialidade e também destacou artigos científicos da comunidade científica nacional e internacional.

Participamos da atualização do PCDT de Asma, primeira participação da ASBAI no Comitê Assessor da CONITEC. Realizamos junto à ANS, solicitações de inclusão, defesa e participação na consulta pública de novas tecnologias para o tratamento da asma grave, urticária crônica espontânea, testes cutâneos e de provocações com alimentos e medicações, triagem neonatal para imunodeficiências primárias e utilização de imunoglobulina subcutânea nas mesmas.

Na área de ética e defesa profissional, além de assessorarmos os associados rotineiramente em sua prática clínica, também conseguimos incorporar novos procedimentos referentes à prática da especialidade e melhorar o porte das já existentes junto à CBHPM-AMB.

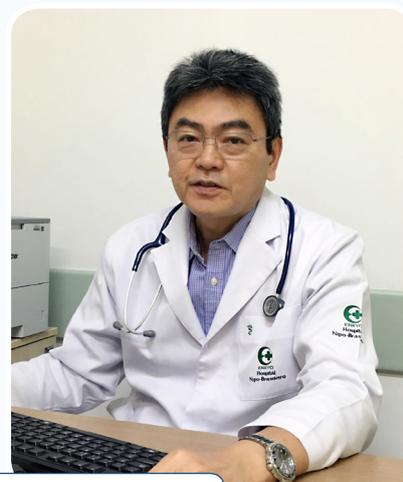
Por motivos alheios à nossa vontade e por negligência dos órgãos representativos responsáveis, não conseguimos realizar a prova de título de especialista em 2020. Entretanto, a mesma será realizada com muita certeza, ainda no primeiro semestre de 2021.

Com tantas atividades e pelas receitas realizadas pelo advento de novos associados, cursos, congresso brasileiro e Universidade ASBAI, pudemos aumentar consideravelmente a geração de caixa anual da ASBAI.

Desta forma, termino a minha gestão com a sensação de dever cumprido em defender e elevar o nome da nossa Associação e de nossa especialidade.

Tudo isso só foi possível através do esforço, trabalho e dedicação de todos os diretores da nacional, das diretorias regionais, dos departamentos científicos e técnicos, assessoria de comunicação (site, assessoria de imprensa, mídias sociais e universidade ASBAI) e aos colaboradores do dia a dia na sede da ASBAI.

E para finalizar, agradeço a confiança depositada por todos em minha pessoa e também a oportunidade e a honra de ter presidido a ASBAI.



Dr. Flavio Sano

Presidente da ASBAI



DESTAQUE EM PESQUISA NO BRASIL

Nesta edição, destacamos os trabalhos agraciados com o “**Prêmio Ernesto Mendes**” no XLVII Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia

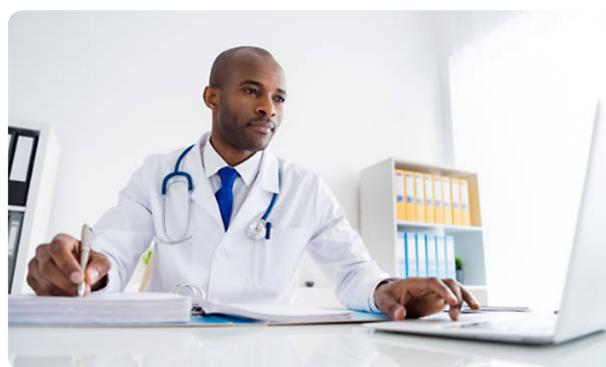
Fatores associados a sibilância recorrente em lactentes: há diferença entre o sexos?

Wellington Fernando da Silva Ferreira, Gustavo Falbo Wandalsen, Dirceu Solé, Emanuel Sávio Cavalcante Sarinho, Décio Medeiros, Ana Caroline Dela Bianca, Elaine Xavier Prestes, Paulo Augusto Moreira Camargos, Nelson Augusto Rosário, Herberto José Chong-Neto.

Objetivo: Identificar fatores associados a sibilância recorrente ($SR \geq 3$ episódios) em lactentes nos diferentes sexos.

Métodos: Estudo transversal, multicêntrico utilizando questionário padronizado do *Estudio Internacional sobre Sibilancias en Lactantes* (EISL). O questionário foi aplicado aos pais de 9.345 bebês com idade entre 12 e 15 meses durante a vacinação e/ou visitas de rotina.

Resultados: Mil duzentos e sessenta e um (13,5%) homens e novecentos sessenta e três (10,3%) mulheres tiveram SR, respectivamente ($p < 0,001$). Fatores associados a SR em meninos foram tabagismo materno durante a gravidez (OR = 1,41; IC95% 1,08-1,81), > 10 episódios de resfriados (OR = 3,46; IC95% 2,35-5,07), poluição do ar (OR = 1,33; IC95% 1,12-1,59), bolor em casa (OR = 1,23; IC95% 1,03-1,47), afrodescendentes (OR = 1,42; IC95% 1,20-1,69), broncopneumonia (OR = 1,41; IC95% 1,11-1,78), episódios graves de sibilância no primeiro ano (OR = 1,56;



IC95% 1,29-1,89), tratamento com broncodilatadores (OR = 1,60; IC95% 1,22-2,1) tratamento com corticosteroides orais (OR = 1,23; IC95% 0,99-1,52). Fatores associados a SR em meninas foram tabagismo passivo (OR = 1,24; IC95% 1,01-1,51), pais com diagnóstico de asma (OR = 1,32; IC95% 1,08-1,62), pais com rinite alérgica (OR = 1,26; IC95% 1,04-1,53), frequência à creche (OR = 1,48; IC95% 1,17-1,88), resfriados nos primeiros 6 meses de vida (OR = 2,19; IC95% 1,69-2,82), diagnóstico pessoal de asma (OR = 1,84; IC95% 1,39-2,44), visitas ao pronto-socorro (OR = 1,78; IC95% 1,44-2,21), sintomas noturnos (OR = 2,89; IC95% 2,34-3,53) e imunização atualizada (OR = 0,62; IC95% 0,41-0,96).

Conclusão: Existem diferenças nos fatores associados a SR entre os gêneros. A identificação dessas diferenças pode ser útil para a abordagem e manejo da sibilância recorrente entre meninos e meninas.

Efeito imunomodulador da saliva de *Rhodnius prolixus* na infecção intestinal crônica por *Toxoplasma gondii* em camundongos C57BL/6

Roberto Augusto Pereira de Sousa, Jean Henrique Nunes de Paula, Rafaela José da Silva, Thádia Evelyn Araújo, Iliana Claudia Balga Milián, Murilo Vieira da Silva, Marcos Vinícius da Silva, Carlo José Freire de Oliveira, Eloisa Amália Vieira Ferro, Angélica de Oliveira Gomes.

Camundongos C57BL/6, ao serem infectados oralmente por *Toxoplasma gondii*, desenvolvem uma inflamação intestinal acentuada semelhante à doença de Crohn. Atualmente, faltam medicamentos que tratem com eficiência e sejam acessíveis para os pacientes portadores da doença de Crohn. Apesar disso, a saliva de insetos hematófagos tem se mostrado um bom imunomodulador, reduzindo a inflamação exacerbada. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos imunomoduladores da saliva do artrópode *Rhodnius prolixus*, no tratamento de uma inflamação intestinal causada por infecção oral por *Toxoplasma gondii*. Foram criados 3 grupos de animais, contendo 10 camundongos C57BL/6 em cada grupo. O grupo controle recebeu 100 µL de tampão fosfato-

salino (PBS), e os outros foram tratados com extrato de glândula salivar (EGS), na quantidade de 10 µg ou 30 µg, ambos diluídos em 100 µL de PBS. Todos os grupos receberam seus respectivos tratamentos via intraperitoneal. Os animais foram tratados com EGS ou solução tampão fosfato-salino durante 23 dias e a infecção por *T. gondii* ocorreu por gavagem, dois dias após o início do tratamento. Durante o tratamento, os animais foram pesados diariamente, sendo anotados os escores clínicos de cada animal. Ao final deste período, os animais foram eutanasiados. Para contagem do número de cistos, foi coletado o encéfalo, ademais foi medido o comprimento do intestino delgado. Foram coletados, também, fragmentos do intestino e sangue para realizar dosagem de citocinas por citometria de fluxo. O tratamento na maior concentração de EGS diminuiu os escores clínicos, reduziu a perda de peso, diminuiu o parasitismo no cérebro e promoveu as maiores taxas de sobrevivência e comprimento intestinal. No intestino o tratamento promoveu aumento significativo na produção de IL-10. Portanto, concluímos que a saliva agiu como um bom imunomodulador, reduzindo vários efeitos colaterais deletérios do processo inflamatório acentuado causado pela infecção por *T. gondii*.



Universidade Digital ASBAI

Material online, podendo ser acessado a qualquer hora e com qualquer dispositivo (desktop, tablets e smartphones)

Os cursos são oficiais ASBAI www.universidade.asbai.org.br

 ARTIGOS COMENTADOS

1

Evaluation of Expression of LRBA and CTLA-4 Proteins in Common Variable Immunodeficiency Patients

Salami F, Fekrvand S, Yazdani R, Shahkarami S, Azizi G, Bagheri Y, Delavari S, et al.

Immunol Invest. 2020 Nov 15:1-14.

doi:10.1080/08820139.2020.1833029.

Comentado por:

Prof. Dr. Gesmar Rodrigues Silva Segundo

Introdução: A imunodeficiência comum variável (IDCV) é uma imunodeficiência primária com base genética heterogênea. O LRBA, bem como o CTLA-4, tem papéis regulatórios importantes nas respostas imunes.

Objetivo: Investigamos a expressão das proteínas LRBA e CTLA-4 em pacientes com IDCV com apresentação de ocorrência precoce de autoimunidade ou enteropatia.

Metodologia: Neste estudo, 20 pacientes com IDCV recém-diagnosticados, sem infecção e apenas fenótipo, e 10 indivíduos saudáveis foram incluídos. As expressões das proteínas LRBA e CTLA-4 foram avaliadas por western blotting e citometria de fluxo, respectivamente.

Resultados: Os pacientes foram divididos em dois grupos: autoimunidade positiva (11 casos), e autoimunidade negativa (9 pacientes). As expressões de LRBA e CTLA-4 foram significativamente menores nos pacientes autoimunes positivos do que nos indivíduos saudáveis ($p = 0,03$ e $p = 0,03$, respectivamente). Os

pacientes autoimunes negativos apresentaram menor expressão de LRBA e CTLA-4 do que o grupo controle, embora não tenha sido significativa. Houve uma correlação positiva entre as expressões de LRBA e CTLA-4 em ambos os grupos de pacientes ($p < 0,05$). Além disso, a maior frequência de defeitos LRBA (85,7%) e CTLA-4 (71,4%) foi detectada naqueles com presença concomitante de autoimunidade, enteropatia e ocorrência de início precoce.

Conclusões: A presença simultânea de autoimunidade, enteropatia e ocorrência de início precoce em pacientes com IDCV pode ser indicativa de uma falta de expressão nas proteínas LRBA e CTLA-4. Isso pode ser útil no diagnóstico precoce e no início do tratamento adequado nesses pacientes antes da confirmação genética.

Comentários: Apesar de não definir limites de normalidade, o estudo reforça a importância das moléculas CTLA-4 e LRBA e que a expressão reduzida das mesmas está associada à autoimunidade, mesmo que não tenhamos anormalidades genéticas, e abre um caminho para o tratamento personalizado destes pacientes.



Acesse a ASBAI pelas mídias



2 Intravenous Cetirizine versus Intravenous Diphenhydramine for the treatment of Acute Urticaria A Phase III - Randomized controlled noninferiority trial

Abella BS, Berger WE, Blaiss MS, Stiehl IG, Herres JP, Moellman JJ, et al.

Ann Emerg Med. 2020;76(4):489-500.

Comentado por:
Prof. Dr. Eli Mansur

Objetivos do estudo: A urticária aguda é manifestação clínica frequente nas emergências (PS), e em outros serviços de saúde de urgência. As opções de tratamento são limitadas, pois a difenidramina é o único anti-histamínico intravenoso oferecido devido à sua curta duração de ação e seus efeitos colaterais bem conhecidos. Avaliamos a cetirizina injetável, o primeiro anti-histamínico de segunda geração injetável para urticária aguda neste estudo clínico multicêntrico, randomizado, de não inferioridade, de fase 3.

Métodos: Pacientes adultos atendidos em PS e em outros serviços de saúde de emergência com urticária aguda necessitando de

um anti-histamínico intravenoso foram randomizados para cetirizina intravenosa 10 mg ou difenidramina intravenosa 50 mg. O desfecho primário foi a mudança do escore de prurido na segunda hora comparado com o escore inicial, com o tempo de permanência no centro de tratamento e taxa de retorno aos centros de tratamento como desfechos secundários centrais. A frequência da sedação e os eventos adversos anticolinérgicos foram também registrados.

Resultados: Entre os 262 pacientes incluídos, a mudança do escore de prurido na segunda hora comparado ao escore inicial para cetirizina intravenosa foi estatisticamente não inferior à mudança para difenidramina intravenosa (-1,6 vs. -1,5; IC 95% -0,1 a 0,3), e em favor da cetirizina. As diferenças do tratamento também favoreceram a cetirizina para o tempo médio de permanência no centro de tratamento (1,7 vs. 2,1 horas; $p = 0,005$), para o retorno ao centro de tratamento (5,5% vs. 14,1%; $p = 0,02$), alterações menores do escore de sedação em relação ao basal em 2 horas (0,1 vs. 0,5; $p = 0,03$), e à taxa de eventos adversos (3,9% vs. 13,3%).

Conclusão: A cetirizina intravenosa é uma alternativa eficaz à difenidramina intravenosa para tratar a urticária aguda, com os benefícios de menor sedação, menos eventos adversos, menos tempo de permanência no centro de tratamento, e menores taxas de retornos ao centro de tratamento.

Comentários: O presente estudo mostrou que a cetirizina intravenosa apresentou boa eficácia, comparável, e até superior em vários aspectos, à difenidramina intravenosa, e excelente perfil de segurança, com menos eventos adversos. Vem de longe a recomendação de substituir os anti-histamínicos sedantes, de primeira geração, pelos não sedantes, de se-



gunda geração. Apesar desta recomendação ter sido seguida pelo mundo afora e cada vez mais, o tratamento das urticárias agudas generalizadas nas emergências desobedecia esta lógica pela indisponibilidade de anti-histamínico de segunda geração injetável com início de ação imediato. Este cenário ganhou um novo capítulo em 2019, com a aprovação pelo FDA da cetirizina 10 mg (*cetirizine hydrochloride*) sob o nome comercial de Quzyttir para o tratamento da urticária aguda em adultos e crianças maiores de 6 meses de idade. Apesar de ainda não disponível em nosso meio, esta aprovação é motivo de esperança de que num futuro não muito distante este anti-histamínico, e possivelmente outros, estarão disponíveis e substituirão os anti-histamínicos sedantes nas emergências. É importante salientar que a sedação causada pelos anti-histamínicos sedantes é uma sedação não repousante, e usar este tipo de medicação com o objetivo de sedar e induzir não encontra respaldo nas evidências, e é uma conduta que deve ser desencorajada.

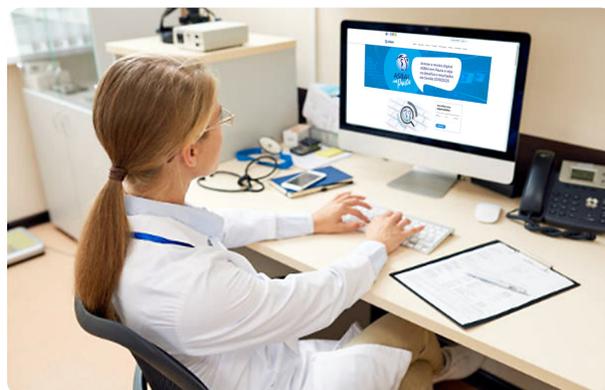
3 The 2020 report of The Lancet Countdown on health and climate change: responding to converging crises.

Watts N, Amann M, Arnell N, Ayeb-Karlsson S, Beagley J, Belesova K, et al. Published online December 2, 2020 [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32290-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32290-X)

Comentado por:

Profa. Dra. Marilyn Urrutia Pereira

O Lancet Countdown é uma colaboração internacional estabelecida para fornecer um sistema de monitoramento global independente



Acesse a ASBAI pelas mídias



dedicado a rastrear o perfil de saúde emergente das mudanças climáticas. O relatório de 2020 apresenta 43 indicadores em cinco seções: impactos, exposições e vulnerabilidades das mudanças climáticas; adaptação, planejamento e resiliência para a saúde; ações de mitigação e co-benefícios para a saúde; economia e finanças; e engajamento público e político.

Este relatório representa as descobertas e o consenso das 35 principais instituições acadêmicas e agências da ONU que compõem o Lancet Countdown e baseia-se na experiência de cientistas do clima, geógrafos, engenheiros, especialistas em energia, alimentação e transporte, economistas, ciências sociais e cientistas políticos, epidemiologistas, profissionais de saúde pública e médicos.

Os indicadores de 2020 apresentam o panorama mais preocupante relatado desde que o Lancet Countdown foi estabelecido pela primeira vez. Esses efeitos são frequentemente desiguais, impactando desproporcionalmente as populações que menos contribuíram para o problema. Este fato revela uma questão mais profunda de justiça, em que a mudança climática interage com as desigualdades sociais e econômicas existentes.

O exame das causas da mudança climática revelou questões semelhantes a anos anteriores, com muitas práticas e políticas intensivas em carbono levando à má qualidade do ar, dos alimentos e das moradias, o que prejudica desproporcionalmente a saúde das populações desfavorecidas.

As populações vulneráveis foram expostas, em 2019, a um adicional de 475 milhões de eventos de ondas de calor globalmente, o que, por sua vez, se refletiu em excesso de morbidade e mortalidade. Durante os últimos 20 anos, houve um aumento de 53,7% na mortalidade relacionada ao calor em pessoas com mais de 65 anos, atingindo um total de 296.000 mortes em 2018.



Acesse a **ASBAI** pelas mídias



Os espaços verdes urbanos são uma medida importante para reduzir a exposição da população ao calor, eles sequestram carbono e fornecem resfriamento local, interrompendo as ilhas de calor urbanas, beneficiando tanto a mitigação das mudanças climáticas quanto a adaptação ao calor.

Como o acesso a espaços verdes podem muitas vezes beneficiar desproporcionalmente os mais privilegiados da sociedade, 156

milhões de pessoas moram em centros urbanos com níveis preocupantemente baixos de espaços verdes é importante considerar que esses espaços sejam projetados e distribuídos garantindo a segurança e um acesso de modo equitativo.

As tendências durante o ano passado mostraram uma preocupante escassez de progresso em vários setores, incluindo a falha contínua em reduzir a intensidade de carbono do sistema de energia global, e o aumento no uso de energia a carvão. Essas questões são em parte contrabalançadas pelo crescimento da energia renovável e melhorias no transporte de baixo carbono. Embora o uso dessas opções mais verdes continue aumentando, é importante levar em consideração que elas aumentam de forma lenta.

A resposta no setor alimentar e agrícola tem sido igualmente preocupante. A segurança alimentar global está ameaçada pelo aumento das temperaturas e pelo aumento da frequência de eventos extremos. As emissões da pecuária cresceram 16% de 2000 a 2017, com 93% das emissões provenientes de animais ruminantes. Da mesma forma, dietas cada vez menos saudáveis estão se tornando mais comuns em todo o mundo, com o consumo excessivo de carne vermelha contribuindo para cerca de 990.000 mortes em 2017.

O setor de saúde foi responsável por 4,6% das emissões globais de gases de efeito estufa em 2017, mas está dando passos iniciais, para reduzir suas próprias emissões. No entanto, os indicadores apresentados no relatório de 2020 sugerem que alguns dos progressos mais consideráveis foram vistos no crescente impulso do envolvimento dos profissionais de saúde com as mudanças climáticas em todo o mundo.

Médicos, enfermeiras e profissionais de saúde em geral têm um papel central na adaptação e mitigação do sistema de saúde, na compreensão e maximização dos benefícios de qualquer intervenção para a saúde e na comunicação da necessidade de uma resposta acelerada ao impacto das mudanças climáticas na saúde dos pacientes.

Em muitos aspectos, 2020 provavelmente será um ponto de inflexão para vários dos indicadores a serem apresentados durante as próximas décadas, com a direção das tendências futuras ainda a serem vistas. Garantir que a recuperação da pandemia seja sinérgica com o imperativo de longo prazo da saúde pública de responder às mudanças climáticas será crucial nos próximos meses, anos e décadas.

Enquanto governos em todo o mundo enfrentam o desafio de reiniciar suas economias, é importante garantir que esses esforços estejam alinhados com a resposta às mudanças

climáticas. As consequências da pandemia irão contextualizar as políticas econômicas, sociais e ambientais dos governos durante os próximos cinco anos, período que é crucial para determinar se a elevação das temperaturas permanecerão “bem abaixo de 2 °C”.

A 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que foi adiada para 2021 em Glasgow, Reino Unido, apresenta uma oportunidade imediata de garantir a eficácia de longo prazo da resposta ao COVID-19 ao vincular a recuperação aos compromissos revisados dos países (Contribuições Nacionalmente Determinadas) sob o Acordo de Paris.

A janela de oportunidades é estreita e, a menos que a recuperação global da COVID-19 esteja alinhada com a resposta às mudanças climáticas, o mundo não conseguirá cumprir as metas estabelecidas no Acordo de Paris, prejudicando a saúde pública de curto e longo prazo.

A ASBAI deseja a todos
**um 2021 com muita saúde,
paz e esperança!**





ESPAÇO DO ESPECIALISTA

O Brasil não possui uma política formal para reuso do plasma e produção de imunoglobulina nacional. Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) importa essa medicação, que é necessária em várias doenças e em mais de 70% dos pacientes com Erros Inatos da Imunidade.

Desde o final de dezembro de 2019 a importação e distribuição desse produto está com dificuldades graves. A maioria das regiões está recebendo a medicação de forma intermitente. Houve também o recebimento de imunoglobulinas sem registro da ANVISA. Nos últimos 45 dias, a falta do produto foi sofrida no Brasil inteiro e ainda não temos qualquer explicação do MS. **O SUS não pode ficar sem imunoglobulina!** A ASBAI em parceria com as associações de pacientes e familiares aguarda o posicionamento oficial do Ministério da Saúde.



Arte: Dra. Anna Clara Rabha



Profa. Dra. Carolina Aranda

Professora Adjunta de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia – Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo

O Boletim da ASBAI comemora 4 anos!



Caros colegas associados,

Chegamos à edição de número 48 do Boletim da ASBAI! Foram quatro anos ininterruptos procurando fazer do nosso boletim mais um instrumento de comunicação entre a Diretoria da ASBAI e seus associados, além de colocar em evidência as pesquisas realizadas pelos professores e pesquisadores dos diversos serviços de Alergia e Imunologia do país, bem como artigos comentados por *experts* e de aplicação clínica para o dia a dia do especialista. Foram 48 editoriais trazendo sempre as informações atuais da ASBAI, escritos pela diretoria executiva, departamentos científicos, comissões estatutárias, entre outros. Foram apresentados 47 trabalhos de destaque da produção científica brasileira, 141 artigos comentados e diversos anúncios de eventos, além de esclarecimentos de especialistas do país.

Não posso deixar de agradecer à ex-presidente Dra. Norma de Paula Motta Rubini, que acreditou neste trabalho e me deu liberdade

para desenvolver este projeto. Agradeço também ao nosso presidente Dr. Flávio Sano, que enxergou no Boletim uma ferramenta atual de comunicação e até mesmo de atualização do especialista, e assim aperfeiçoamos a sua identidade visual e leitura. Não seria possível produzir todo este conteúdo sem a força e incentivo dos amigos e parceiros Dr. Eli Mansur, Dra. Marilyn Urrutia e Dr. Gesmar Segundo.



Dr. Herberto Jose Chong Neto
Coordenador de Mídias da ASBAI



Associação
Brasileira
de Alergia
e Imunologia

www.asbai.org.br

Presidente

Dr. Flávio Sano (SP)

1º Vice-Presidente

Dr. Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho (PE)

2º Vice-Presidente

Dr. Fábio Chigres Kuschnir (RJ)

Diretora Secretária

Dra. Fatima Rodrigues Fernandes (SP)

Diretora Secretária Adjunta

Dra. Alexandra Sayuri Watanabe (SP)

Diretor Financeiro

Dr. Gustavo Falbo Wandalsen (SP)

Diretor Financeiro Adjunto

Dr. Marcelo Vivolo Aun (SP)

Diretor Científico

Dr. Dirceu Solé (SP)

Diretora Científica Adjunta

Dra. Ekaterini Simões Goudouris (RJ)

Diretor de Relações Internacionais

Dr. Nelson Augusto Rosário Filho (PR)

Diretor de Ética e Defesa Profissional

Dr. Antonio Carlos Bilo (MS)

Diretor de Educação Médica a Distância

Dr. Luis Felipe Chiaverini Ensina (SP)

Editor da Revista da ASBAI

Dr. Pedro Francisco Giavina Bianchi Jr. (SP)

Coordenador de Mídia

Dr. Herberto Jose Chong Neto (PR)

Membros do Conselho Fiscal

Dra. Isaura Barreiro Rodrigues (SP)

Dr. Clóvis Eduardo Santos Galvão (SP)

Dra. Maria de Fátima Marcelos Fernandes (SP)

Suplentes

Dr. Raul Emrich Melo (SP)

Dr. Cármino Caliano (SP)

Dra. Cynthia Mafra Fonseca de Lima (SP)